



Um estudo sobre a gestão financeira em micro e pequenas empresas na Quarta Colônia

Schaiane Palmeira Pires¹

Resumo: Em um ambiente competitivo, a gestão financeira eficaz emerge como a chave para a sobrevivência e expansão das organizações. Diante deste cenário, este estudo apresenta uma análise da importância da gestão financeira em Micro e Pequenas Empresas (MPEs), bem como na identificação das características, dificuldades e problemas mais comuns enfrentados pelas pequenas empresas. O objetivo deste estudo é analisar e propor estratégias para superar as dificuldades financeiras comuns enfrentadas por MPEs, a fim de promover sua sustentabilidade e crescimento a longo prazo. A pesquisa baseou-se em uma análise de literatura e um estudo prático de gestão financeira, identificando os principais desafios e as estratégias recomendadas para abordá-los. A falta de capital de giro pode prejudicar o fluxo de caixa, mas pode ser mitigada através de estratégias como negociação de prazos de pagamento e otimização de processos. O acesso limitado a crédito pode ser superado com parcerias financeiras, transparência financeira e registros precisos. A gestão de estoque e controle de fluxo de caixa podem ser aprimorados com automação e análise de dados. A falta de conhecimento financeiro dos gestores pode ser corrigida por meio de uma educação financeira, consultoria e *software* de gestão financeira. Para a saúde financeira sustentável destes negócios, é essencial enfrentar esses desafios com abordagens proativas. Superar essas dificuldades requer um investimento contínuo em conhecimento financeiro, parcerias estratégicas e o uso de tecnologia. Ao adotar essas estratégias pode-se mitigar riscos, garantir uma base financeira sólida e promover um crescimento sustentável a longo prazo.

Palavras-chave: gestão financeira; pequenos negócios; desafios; estratégias.

A study on financial management in micro and small companies in Quarta Colônia

Abstract: In a competitive environment, effective financial management emerges as the key to the survival and expansion of organizations. Given this scenario, this study presents an analysis of the importance of financial management in Micro and Small Businesses (MSEs), as well as identifying the most common characteristics, difficulties and problems faced by small businesses. The objective of this study is to analyze and propose strategies to overcome common financial difficulties faced by MSEs in order to promote their long-term sustainability and growth. The research was based on a literature analysis and a practical study of financial management, identifying the main challenges and recommended strategies to address them. The lack of working capital can harm cash flow, but it can be mitigated through strategies such as negotiating payment terms and optimizing processes. Limited access to credit can be overcome with financial partnerships, financial transparency and accurate records. Inventory management and cash flow control can be improved with automation and data analysis. Managers' lack of financial knowledge can be corrected through financial education, consultancy and financial management software. For the sustainable financial health of these businesses, it is essential to face these challenges with proactive approaches. Overcoming these difficulties requires continuous investment in financial knowledge, strategic partnerships and the use of technology. By adopting these strategies they can mitigate risks, ensure a solid financial foundation and promote long-term sustainable growth.

Keywords: financial management; small businesses; challenges; strategies.

¹ Bacharelada em Administração (AMF). E-mail: schianepires9@gmail.com.

Un estudio sobre la gestión financiera en micro y pequeñas empresas de Quarta Colônia

Resumen: En un entorno competitivo, la gestión financiera eficaz surge como la clave para la supervivencia y expansión de las organizaciones. Ante este escenario, este estudio presenta un análisis de la importancia de la gestión financiera en las Micro y Pequeñas Empresas (MYPE), así como identificar las características, dificultades y problemas más comunes que enfrentan las pequeñas empresas. El objetivo de este estudio es analizar y proponer estrategias para superar las dificultades financieras comunes que enfrentan las Mypes con el fin de promover su sostenibilidad y crecimiento a largo plazo. La investigación se basó en un análisis de la literatura y un estudio práctico de la gestión financiera, identificando los principales desafíos y recomendando estrategias para abordarlos. La falta de capital de trabajo puede perjudicar el flujo de caja, pero puede mitigarse mediante estrategias como la negociación de condiciones de pago y la optimización de procesos. El acceso limitado al crédito se puede superar con asociaciones financieras, transparencia financiera y registros precisos. La gestión del inventario y el control del flujo de caja se pueden mejorar con la automatización y el análisis de datos. La falta de conocimiento financiero de los gerentes se puede corregir mediante educación financiera, consultoría y software de gestión financiera. Para la salud financiera sostenible de estas empresas, es esencial enfrentar estos desafíos con enfoques proactivos. Superar estas dificultades requiere una inversión continua en conocimiento financiero, asociaciones estratégicas y el uso de tecnología. Al adoptar estas estrategias, pueden mitigar los riesgos, asegurar una base financiera sólida y promover un crecimiento sostenible a largo plazo.

Palabras clave: gestión financiera; pequeñas empresas; desafíos; estrategias.

1 Introdução

A gestão financeira desempenha um papel fundamental no sucesso e na sustentabilidade das micro e pequenas empresas. Embora muitos empreendedores possuam habilidades empreendedoras excepcionais, a falta de conhecimento e práticas eficazes de gestão financeira pode levar ao fracasso financeiro e ao fechamento precoce dessas empresas. Um estudo realizado pelo SEBRAE (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) aponta que o setor de microempreendedores individuais (MEI) é o que apresenta a maior taxa de mortalidade em até 5 anos. Conforme o estudo “Sobrevivência de Empresas” (2020) que realizou um levantamento de dados da Receita Federal, salienta que a taxa de mortalidade dessa área de negócios é de 29%. Já as microempresas (ME) têm taxa, após cinco anos, de 21,6% e as de pequeno porte (EPP), de 17%.

Diante desse cenário, a gestão financeira eficiente emerge como uma ferramenta essencial para superar esses desafios e garantir o sucesso das MPes. Ela engloba uma série de práticas, estratégias e ferramentas que visam ao planejamento, controle e alocação

eficiente dos recursos financeiros disponíveis. Para Santos (2020, p. 21) “A gestão financeira preocupa-se com três aspectos: maior rentabilidade possível sobre os investimentos da empresa; a liquidez da empresa; e capacidade de gerar caixa, dando segurança aos investimentos”.

A gestão financeira permite tomar decisões embasadas em dados, analisar e mitigar riscos financeiros, além de otimizar o uso dos recursos disponíveis. É importante ressaltar que a gestão financeira não se limita apenas ao monitoramento de números e balanços, ela também abrange a compreensão das necessidades financeiras da empresa, a identificação de fontes de financiamento adequadas, a análise de viabilidade de investimentos e a implementação de estratégias para maximizar a rentabilidade. Frente a esse contexto, surge a indagação central deste estudo: Qual a importância da utilização de ferramentas para a gestão financeira de pequenas empresas da Quarta Colônia?

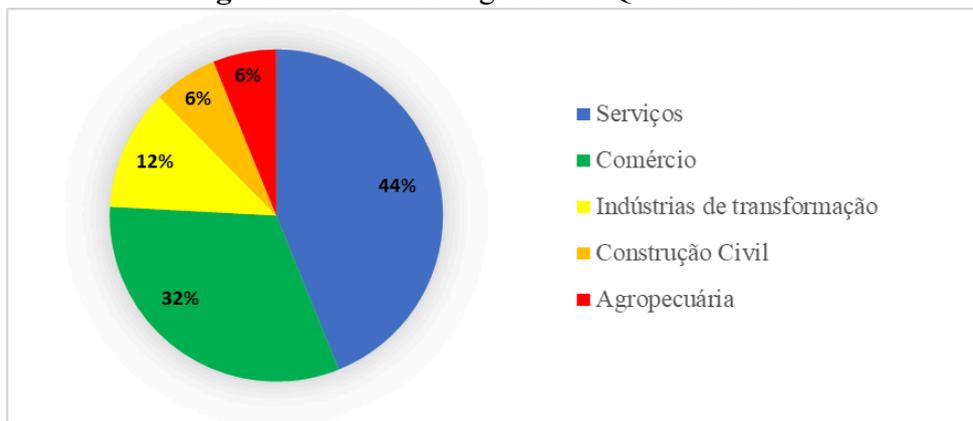
Nesse contexto, este estudo visa analisar a importância da gestão financeira na sustentabilidade das Micro e Pequenas Empresas na região da Quarta Colônia, situada no Rio Grande do Sul. Para alcançar este objetivo, serão investigadas a aplicação da gestão financeira e suas ferramentas no contexto empresarial local, bem como as características, dificuldades e problemas mais comuns enfrentados pelas MPEs na região. Além disso, o estudo busca compreender os diferentes perfis de gestores e suas percepções em relação à gestão financeira, além de destacar a importância da gestão financeira para o desenvolvimento e crescimento sustentável das empresas na Quarta Colônia.

A inovação pretendida por esse trabalho consiste em investigar a aplicação da gestão financeira e suas ferramentas no contexto empresarial da Quarta Colônia. A Quarta Colônia carrega consigo uma rica história de colonização e desenvolvimento econômico. Originada no século XIX, a região foi povoada por imigrantes europeus, predominantemente italianos, que trouxeram consigo suas tradições culturais e conhecimentos agrícola, sendo constituída pelas seguintes cidades: Agudo, Dona Francisca, Faxinal do Soturno, Ivorá, Júlio de Castilhos, Nova Palma, Pinhal Grande, Restinga Seca, São João do Polêsine e Silveira Martins. A Quarta Colônia, inicialmente, se concentrava na agricultura e na viticultura, aproveitando as características do solo e do clima da região.

A cultura do vinho, em particular, teve um crescimento significativo, com as vinícolas se tornando um símbolo da identidade da região. Conforme os dados disponibilizados pelo Sebrae (2020), identificou-se um mapeamento do perfil econômico

da Quarta Colônia. O cenário econômico da região está dividido em cinco níveis de atividades, sendo os setores de serviços, comércio, indústrias de transformação, construção civil e agropecuária.

Figura 1 - Perfil de negócios da Quarta Colônia



Fonte: Adaptado de Sebrae (2020).

As micro e pequenas empresas desempenham um papel central na economia local, capitalizando o potencial turístico e cultural. Neste contexto, a gestão financeira torna-se crucial para o desenvolvimento e crescimento sustentável destas empresas, sendo a sua aplicação o objetivo deste estudo.

Neste artigo, será explorada a importância da gestão financeira em micro e pequenas empresas e analisado as características, dificuldades e problemas mais comuns enfrentados pelas MPEs, bem como os diferentes perfis de gestores e suas percepções em relação à gestão financeira. Ao compreendermos a importância da gestão financeira, as MPEs estarão mais bem preparadas para enfrentarem os desafios do mercado e alcançarem o sucesso empresarial.

2 Fundamentação Teórica

2.1 Definição de gestão financeira

Os fatores que determinam o sucesso ou o fracasso de uma organização são, sobretudo, a forma como ela administra suas finanças. A compreensão dos princípios e fundamentos da administração financeira é crucial para uma boa gestão empresarial.

A gestão financeira pode ser definida como o processo de planejamento, controle e alocação de recursos financeiros necessários para atingir os objetivos e metas de uma organização. Em particular, nas micro e pequenas empresas, garantir o adequado funcionamento e a continuidade dos negócios requer o manejo eficiente dos recursos financeiros. Isso inclui a capacidade de realizar pagamentos a fornecedores, receber pagamentos de clientes e manter o equilíbrio financeiro.

A gestão financeira envolve a análise e o acompanhamento contínuo das finanças da organização, assegurando que ela possui capital suficiente para operar, crescer e se adaptar às mudanças do mercado. Em resumo, a gestão financeira busca maximizar o lucro, aumentando o valor de mercado dos proprietários ou acionistas da organização e sua capacidade de gerar valor. Para Cheng e Mendes (1989, p. 3), a

Gestão financeira pode ser definida como a gestão dos fluxos monetários derivados da atividade operacional da empresa, em termos de suas respectivas ocorrências no tempo. Ela objetiva encontrar o equilíbrio entre a “rentabilidade” (maximização dos retornos dos proprietários da empresa) e a “liquidez” (que se refere à capacidade de a empresa honrar seus compromissos nos prazos contratados). Isto é, está implícita na necessidade da Gestão financeira a busca do equilíbrio entre gerar lucros e manter caixa.

Dessa forma, a gestão financeira tem como objetivo principal a harmonia entre a geração de lucros e a manutenção de reservas de caixa. Esse equilíbrio é fundamental para garantir não apenas a rentabilidade do negócio, mas também sua capacidade de enfrentar desafios financeiros imediatos, como o pagamento de fornecedores e despesas operacionais.

Segundo Chiavenato (2022), a gestão financeira abrange três pilares essenciais:

1. **Maximização da Rentabilidade:** O objetivo é aumentar a rentabilidade dos investimentos da empresa, assegurando que os recursos sejam alocados eficientemente em oportunidades que gerem lucros. Isso é essencial para proporcionar crescimento sustentável e recompensar os proprietários da empresa.
2. **Liquidez:** A manutenção da liquidez é uma prioridade crítica. A empresa deve ter recursos disponíveis para cumprir suas obrigações financeiras imediatas, garantindo a continuidade das operações. Isso inclui o pagamento pontual de fornecedores e despesas operacionais, evitando problemas de fluxo de caixa.

3. **Geração de Caixa:** A capacidade de gerar caixa é indispensável para a sobrevivência e o crescimento da organização, e desempenha um papel crucial ao identificar e melhorar a capacidade de gerar caixa. Isso envolve otimizar processos internos, controlar despesas e aumentar receitas, garantindo que a empresa tenha recursos disponíveis para financiar suas operações e investimentos futuros.

Portanto, a gestão financeira não apenas visa maximizar a rentabilidade, mas também equilibrar a rentabilidade com a liquidez e a capacidade de geração de caixa, garantindo a saúde financeira e a prosperidade do negócio, especialmente no contexto das micro e pequenas empresas na Quarta Colônia.

2.2 Principais ferramentas para a gestão financeira

A gestão financeira eficaz requer o uso de diversos recursos e estratégias que auxiliem as micro e pequenas empresas a enfrentarem desafios financeiros e a otimizar o seu desempenho. Nesta seção, abordaremos algumas das principais ferramentas que podem ser aplicadas neste contexto.

2.2.1 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é uma ferramenta indispensável que registra todas as movimentações financeiras de uma organização em um determinado período. Ele desempenha um papel fundamental na gestão financeira da empresa e na tomada de decisões estratégicas. Segundo o Sebrae (2013/2022) o objetivo desta ferramenta é analisar o saldo disponível no momento e elaborar uma previsão de que haja capital de giro disponível para custeio da operação da empresa (folha de pagamento, impostos, fornecedores, entre outros) e investimento em melhorias (reformas na fachada, por exemplo).

Essa ferramenta pode ser categorizada em três segmentos distintos: o fluxo de caixa operacional, o fluxo de caixa de investimento e o fluxo de caixa de financiamento. O fluxo de caixa operacional abrange as atividades do dia a dia da empresa, como vendas, compras e pagamento de despesas. Já o fluxo de caixa de investimento engloba as ações relacionadas a investimentos, como a aquisição de ativos imobilizados e a venda de

investimentos. Por fim, o fluxo de caixa de financiamento diz respeito às atividades relacionadas ao financiamento da empresa, como empréstimos e pagamento de dívidas.

O fluxo de caixa é a base da gestão financeira de micro e pequenas empresas. Ele engloba todas as receitas e despesas da empresa em um determinado período, geralmente mensalmente. Ao registrar todas as transações financeiras, desde vendas e pagamento de fornecedores até despesas operacionais e investimentos, os gestores podem: i) Prever com precisão o momento em que a empresa terá disponibilidade de caixa ou enfrentará déficits; ii) Identificar áreas onde os gastos podem ser otimizados; iii) Avaliar a capacidade de honrar compromissos financeiros, como contas e dívidas; iv) Planejar investimentos e expansões com base nos recursos disponíveis; e v) Garantir a estabilidade financeira da empresa em momentos de incerteza econômica.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Segundo o Sebrae (2015/2022), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) é um relatório financeiro que apresenta os resultados das operações de uma empresa em um período específico. Essa ferramenta desempenha um papel crucial na análise do desempenho financeiro da empresa.

Essa ferramenta é composta por quatro partes essenciais: receita, custo dos produtos vendidos, despesas operacionais e resultado líquido. A receita representa o valor total proveniente das vendas de produtos ou serviços da empresa, enquanto o custo dos produtos vendidos abrange os custos de produção ou aquisição dos itens vendidos. As despesas operacionais englobam os custos indiretos associados às atividades operacionais, incluindo despesas de vendas, administrativas e financeiras. Por fim, o resultado líquido reflete o lucro ou prejuízo da empresa.

A DRE é uma ferramenta valiosa que auxilia as empresas a compreenderem sua lucratividade ao longo de um período, geralmente um ano fiscal. Ela detalha todas as receitas e despesas, abrangendo vendas, custos de produção, despesas operacionais e financeiras. Algumas das vantagens de utilizar a DRE incluem:

- Avaliar a rentabilidade do negócio para determinar se está gerando lucros ou prejuízos.
- Identificar quais produtos ou serviços são mais lucrativos e quais podem exigir ajustes.

- Tomar decisões informadas sobre redução de custos ou investimentos com base no desempenho financeiro.

2.2.3 Balanço Patrimonial

De acordo com Hoji (2014, p. 23) o balanço patrimonial demonstra a situação estática dos bens, direitos e obrigações em um determinado momento. Ele é dividido em duas seções principais: ativos, que representam os recursos que a empresa possui, e passivos e patrimônio líquido, que representam as obrigações da empresa.

Os ativos são os recursos que a empresa tem, como o caixa, as contas a pagar, o estoque e os investimentos. Eles são classificados em duas categorias:

- Ativos circulantes: são aqueles convertíveis em caixa ou equivalentes de caixa em um período de até um ano. Exemplos: caixa, contas a receber, estoque e investimentos de curto prazo.
- Ativos não circulantes: são aqueles que não são convertíveis em caixa ou equivalentes de caixa em um período de até um ano. Exemplos: imóveis, equipamentos, veículos e investimentos de longo prazo.
- Passivos e patrimônio líquido: os passivos são as obrigações da empresa, como contas a pagar, empréstimos e dívidas de longo prazo. Eles são classificados em duas categorias:
 - Passivos circulantes: são aqueles que devem ser pagos em um período de até um ano. Exemplos: contas a pagar, empréstimos de curto prazo e dívidas de fornecedores.
 - Passivos não circulantes: são aqueles que devem ser pagos em um período superior a um ano. Exemplos: empréstimos de longo prazo e dívidas de financiamento de longo prazo.

O patrimônio líquido é a diferença entre ativos e passivos. Ele representa a parte da empresa que pertence aos seus proprietários. O balanço patrimonial é uma ferramenta financeira que representa os recursos, obrigações e valor residual da empresa. Essa divisão ajuda a empresa a compreender sua capacidade de geração de valor e seu

comprometimento financeiro. Algumas das vantagens de utilizar o balanço patrimonial incluem:

- Avaliar os ativos da empresa, como caixa, contas a receber e estoque.
- Compreender suas obrigações financeiras, como empréstimos e contas a pagar.
- Determinar o valor líquido da empresa, que representa a diferença entre ativos e passivos.

Além disso, o balanço patrimonial desempenha um papel crucial na gestão financeira das empresas, especialmente das MPEs, devido a diversos fatores. Ele avalia a solidez financeira, apontando se a empresa possui mais ativos do que passivos, o que é fundamental para a tomada de decisões financeiras sólidas. Também auxilia no planejamento financeiro, auxiliando na elaboração de estratégias de expansão, financiamento e redução de custos. O balanço patrimonial torna a empresa mais transparente para investidores, credores e *stakeholders*, fornecendo informações claras sobre seus recursos e obrigações.

Por fim, ao comparar os balanços patrimoniais ao longo do tempo, a empresa pode identificar tendências financeiras e ajustar sua estratégia de acordo.

2.2.4 Orçamento

Segundo Hoji (2017, p. 10), orçamento é um documento formal no qual as partes concordam em pagar e receber, em um determinado prazo, um valor determinado mediante a entrega de certos produtos ou serviços, ou seja, pode ser definido como um plano financeiro detalhado que estabelece as metas de receitas e despesas da organização para um período específico. O objetivo principal do orçamento é fornecer uma estrutura para o planejamento financeiro, permitindo que os gestores tomem decisões informadas sobre a alocação de recursos.

O processo de elaboração de um orçamento envolve a estimativa de receitas e despesas futuras com base em dados históricos, projeções de mercado e metas organizacionais. Isso permite que a empresa estabeleça metas financeiras realistas e

mensuráveis, orientando suas atividades operacionais e estratégias de investimento. O orçamento abrange várias categorias.

- Orçamento de vendas: prevê as receitas esperadas com base em projeções de vendas e preços de mercado, fornecendo uma base para o planejamento de produção e marketing.
- Orçamento de produção: estabelece as metas de produção necessárias para atender à demanda projetada, levando em consideração os recursos disponíveis e os custos de produção.
- Orçamento de despesas operacionais: delinea as estimativas de gastos necessários para manter as operações comerciais, incluindo custos de mão de obra, marketing, despesas administrativas e outros custos operacionais.
- Orçamento de capital: estabelece os gastos planejados em ativos de longo prazo, como equipamentos, tecnologia e expansão física, garantindo que a empresa possa investir de forma estratégica em seu crescimento futuro.

Ao implementar um sistema de orçamento eficaz, as micro e pequenas empresas podem colher diversos benefícios, como a identificação de áreas de ineficiência, a alocação eficiente de recursos, o estabelecimento de metas claras e mensuráveis, e a melhoria da tomada de decisões financeiras. Além disso, o acompanhamento regular e a análise dos resultados reais em comparação com o orçamento previsto permitem que os gestores ajustem suas estratégias e operações conforme necessário, garantindo a adaptação às mudanças no ambiente de negócios.

Dessa forma, o orçamento desempenha um papel vital na promoção da estabilidade financeira e no impulsionamento do crescimento sustentável das micro e pequenas empresas, permitindo que elas enfrentem os desafios do mercado de maneira proativa e eficaz.

2.2.5 Gestão de Custos

A gestão de custos desempenha um papel fundamental na viabilidade econômica e financeira das empresas, especialmente para as micro e pequenas empresas (MPEs). Ela envolve o processo de monitoramento e controle de todos os custos associados à produção

de bens ou serviços. Essa prática é crucial para garantir a eficiência operacional e a maximização dos lucros, bem como para garantir a competitividade no mercado.

A gestão de custos refere-se à prática de identificar, monitorar e otimizar os gastos incorridos durante o processo produtivo ou prestação de serviços. Isso inclui a análise minuciosa dos custos diretos, indiretos, fixos e variáveis associados à produção, distribuição e venda de produtos ou serviços, sendo essencial para o planejamento financeiro e a tomada de decisões estratégicas. Ela permite que as empresas identifiquem áreas de desperdício, reduzam custos desnecessários e otimizem a alocação de recursos, garantindo assim a eficiência operacional e a lucratividade sustentável.

O principal objetivo da gestão de custos é garantir que a empresa produza bens ou serviços de forma eficiente, mantendo os custos sob controle e maximizando os lucros. Além disso, ela visa assegurar a competitividade no mercado por meio da oferta de preços competitivos sem comprometer a qualidade.

Uma gestão de custos eficaz envolve a implementação de sistemas de contabilidade e controle que possam rastrear cada aspecto dos custos associados à produção. Isso inclui a manutenção de registros precisos, a análise regular dos custos e a identificação de áreas onde os gastos podem ser reduzidos ou otimizados. A gestão de custos funciona através da identificação e categorização dos diferentes tipos de custos associados à produção, incluindo custos fixos e variáveis, diretos e indiretos. Ao analisar esses custos de perto, os gestores podem identificar áreas de ineficiência e implementar estratégias para melhorar a eficiência operacional e reduzir os custos gerais.

- **Custos Fixos:** São os custos que permanecem constantes, independentemente do nível de produção ou vendas, como aluguel, salários administrativos e depreciação de equipamentos.
- **Custos Variáveis:** São os custos que variam proporcionalmente com o nível de produção ou vendas, como matéria-prima, mão de obra direta e embalagens.
- **Custos Diretos:** São os custos claramente atribuíveis a um produto ou serviço específico, como custo da matéria-prima utilizada na fabricação de um produto.
- **Custos Indiretos:** São os custos que não podem ser diretamente atribuídos a um produto ou serviço específico, como custos de manutenção de equipamentos e despesas administrativas gerais.

Para as MPEs, uma gestão eficaz de custos pode resultar em maior competitividade no mercado, aumentando a lucratividade e garantindo a sustentabilidade financeira. Ao controlar os custos de produção, as MPEs podem oferecer preços mais competitivos, atraindo mais clientes e expandindo sua base de clientes. Além disso, a gestão de custos eficaz ajuda as MPEs a se adaptarem rapidamente às mudanças no mercado e a permanecerem ágeis e lucrativas em um ambiente econômico dinâmico.

A implementação efetiva da gestão de custos é crucial para garantir a eficiência operacional e a maximização dos lucros, especialmente para as micro e pequenas empresas, que muitas vezes operam com recursos limitados.

2.2.6 Controle de estoque

O controle de estoque é uma ferramenta indispensável para monitorar e gerenciar o fluxo de mercadorias e matérias-primas em uma organização. Trata-se de um processo estratégico que visa garantir que a empresa tenha os produtos certos no momento certo, evitando tanto a escassez quanto o excesso de inventário. Segundo Hoji e Luz (2019), a manutenção de estoques é essencial para o atendimento à demanda dos clientes e, conseqüentemente, para a geração de lucro. Com um giro rápido dos estoques, as empresas reduzem o volume de recursos comprometidos com esses ativos, o que favorece a rentabilidade.

O controle de estoque refere-se ao acompanhamento e gerenciamento meticuloso de todos os itens de estoque mantidos por uma empresa. Isso inclui monitorar a quantidade de produtos em estoque, rastrear a movimentação de mercadorias e garantir que os níveis de estoque sejam mantidos conforme a demanda prevista e as necessidades operacionais. O objetivo principal do controle de estoque é manter um equilíbrio adequado entre a oferta e a demanda, garantindo que a empresa tenha produtos suficientes para atender às necessidades dos clientes, ao mesmo tempo em que evita o excesso de inventário que pode comprometer o fluxo de caixa e a rentabilidade.

O controle de estoque funciona monitorando os níveis de estoque em tempo real, registrando todas as entradas e saídas de mercadorias e identificando padrões de demanda. Com essas informações, os gestores podem tomar decisões informadas sobre quando reabastecer, quando fazer pedidos a fornecedores e quando ajustar os níveis de estoque

com base nas flutuações sazonais e nas tendências de vendas. Uma boa gestão de estoque requer implementação de sistemas eficientes de rastreamento e monitoramento, como o uso de *software* de gerenciamento de estoque, códigos de barras e inventários regulares. Além disso, é essencial estabelecer políticas claras de reposição de estoque e manter uma comunicação eficaz entre os departamentos de vendas e operações.

Para as micro e pequenas empresas, o controle de estoque eficaz pode resultar em uma redução significativa de custos operacionais, minimizando a perda de vendas devido à falta de produtos e evitando a obsolescência de mercadorias. Além disso, uma gestão de estoque eficiente pode melhorar a satisfação do cliente, garantindo que os produtos estejam prontamente disponíveis, o que pode levar a um aumento da fidelidade do cliente e à melhoria da reputação da empresa.

O controle de estoque é crucial para garantir a continuidade das operações comerciais. Ele evita a falta de produtos essenciais, que pode resultar em perda de vendas e insatisfação do cliente, ao mesmo tempo em que impede o excesso de estoque, o que pode levar ao aumento dos custos de armazenamento e obsolescência.

A implementação eficaz do controle de estoque é crucial para garantir a eficiência operacional e o atendimento satisfatório às demandas dos clientes, especialmente para as micro e pequenas empresas, que muitas vezes enfrentam desafios relacionados a recursos limitados e concorrência acirrada.

2.2.7 Contas a pagar

As contas a pagar representam uma parte crucial das atividades financeiras de uma empresa, referindo-se aos compromissos financeiros que a organização deve honrar, incluindo os valores devidos por uma empresa a seus fornecedores, credores e outras entidades, resultantes de compras de mercadorias, serviços ou empréstimos. Elas representam os compromissos financeiros pendentes que devem ser liquidados em um prazo específico.

O objetivo principal das contas a pagar é garantir o pagamento oportuno e eficiente de todas as obrigações financeiras da empresa. Isso inclui liquidar faturas de fornecedores nos prazos acordados, manter um registro preciso de todas as transações e evitar a acumulação de dívidas significativas que possam impactar negativamente a saúde financeira da empresa.

Uma gestão eficaz de contas a pagar envolve a implementação de sistemas de contabilidade e *software* de gerenciamento financeiro que possam rastrear todas as obrigações financeiras da empresa. Além disso, é importante estabelecer políticas claras de pagamento, negociar prazos favoráveis com fornecedores e priorizar pagamentos conforme a disponibilidade de caixa e a importância estratégica de cada compromisso.

As contas a pagar podem ser conduzidas através do registro e monitoramento de todas as faturas e obrigações financeiras pendentes. Os gestores financeiros monitoram de perto o fluxo de caixa, priorizando os pagamentos com base nas condições de pagamento acordadas e na importância estratégica dos compromissos. Eles também negociam termos de pagamento favoráveis com fornecedores para garantir a manutenção de um relacionamento saudável e mutuamente benéfico.

Para as micro e pequenas empresas, uma boa gestão das contas a pagar pode resultar em uma melhor reputação comercial, garantindo relacionamentos de longo prazo com fornecedores e credores. Além disso, o gerenciamento eficaz das contas a pagar ajuda a manter a estabilidade financeira e a evitar custos adicionais associados a atrasos ou penalidades de pagamento. Isso contribui para a construção de uma base financeira sólida e sustentável para o crescimento contínuo e o sucesso a longo prazo da empresa.

O gerenciamento adequado das contas a pagar é essencial para manter relacionamentos positivos com fornecedores e evitar a interrupção no fornecimento de matérias-primas ou serviços essenciais. Além disso, o gerenciamento eficaz das contas a pagar é essencial para garantir a estabilidade financeira e o bom funcionamento das operações comerciais, contribuindo para a saúde financeira geral da empresa e ajudando a evitar penalidades por atraso no pagamento.

2.2.8 Contas a receber

As contas a receber desempenham um papel fundamental nas atividades financeiras de uma empresa, referindo-se aos valores devidos por clientes ou devedores que adquiriram produtos ou serviços da empresa, esses valores são considerados ativos da empresa, sendo registrados como receitas esperadas a serem recebidas em um período futuro. Gerenciar eficazmente as contas a receber é crucial para garantir o fluxo de caixa adequado e a saúde financeira da empresa.

O principal objetivo da gestão de contas a receber é garantir o recebimento pontual dos valores devidos pelos clientes, seguindo as condições de financiamento previamente estabelecidas. Essa atividade demanda atenção e esforço consideráveis por parte da empresa, visando sua permanência no mercado competitivo e a ampliação de sua capacidade competitiva (Hoji, 2019).

Uma gestão eficaz de contas a receber envolve a implementação de sistemas de faturamento e cobrança eficientes, o monitoramento regular dos saldos devedores, a definição de políticas de crédito claras e a comunicação eficaz com os clientes para garantir o cumprimento dos prazos de pagamento.

As contas a receber funcionam através do registro e monitoramento de todos os valores devidos pelos clientes ou devedores. Os gestores financeiros acompanham de perto os saldos pendentes, enviam lembretes e notificações de cobrança quando necessário e tomam medidas apropriadas para recuperar os valores em atraso, garantindo assim a saúde financeira da empresa.

Para as micro e pequenas empresas, uma gestão eficaz das contas a receber pode resultar em um fluxo de caixa mais estável, garantindo que os valores devidos sejam recebidos adequadamente e que os clientes cumpram os prazos de pagamento. Além disso, uma boa gestão das contas a receber ajuda a construir relacionamentos de confiança com os clientes, o que pode levar a um aumento da fidelidade do cliente e a um crescimento sustentável a longo prazo.

O gerenciamento eficaz das contas a receber é crucial para manter a estabilidade financeira da empresa e garantir que o capital necessário esteja disponível para sustentar as operações comerciais. Além disso, um controle adequado das contas a receber contribui para manter um relacionamento saudável com os clientes e para garantir o recebimento oportuno dos valores devidos

2.3 Dificuldades e problemas na gestão financeira de micro e pequenas empresas

2.3.1 Falta de capital de giro

A falta de capital de giro é uma das dificuldades mais comuns enfrentadas pelas micro e pequenas empresas. O capital de giro é essencial para sustentar as operações diárias, cobrir despesas operacionais e lidar com flutuações sazonais nas receitas e

despesas. No entanto, muitas MPEs enfrentam desafios para garantir uma reserva adequada de capital de giro, o que pode resultar em problemas de fluxo de caixa e impactar negativamente a continuidade dos negócios.

A falta de capital de giro pode levar a uma série de problemas financeiros, incluindo a incapacidade de honrar compromissos financeiros imediatos, atrasos no pagamento de fornecedores e contas, bem como dificuldades em manter níveis adequados de estoque. Isso pode prejudicar a reputação da empresa e resultar em perda de oportunidades de crescimento e expansão no mercado.

Para lidar com a falta de capital de giro, as MPEs podem considerar a exploração de diversas estratégias. Dentre elas, negociar prazos de pagamento com fornecedores, a otimização de processos de cobrança de clientes e a busca por alternativas de financiamento de curto prazo, como linhas de crédito rotativo e empréstimos comerciais.

Além disso, a implementação de práticas de gestão de estoque mais eficientes e a redução de custos operacionais não essenciais podem ajudar a liberar capital de giro adicional para atender às necessidades imediatas da empresa. A deficiência de capital dificulta a aquisição de estoques suficientes para atender à demanda dos consumidores, acarretando escassez de produtos, perda de vendas e insatisfação dos clientes.

Por fim, persistindo a carência de capital de giro, há um risco iminente de insolvência e falência das empresas, resultando não somente no fechamento das operações, mas também na perda de empregos e impactos adversos para os investidores e proprietários.

Consequentemente, é imperativo que as micro e pequenas empresas adotem estratégias eficazes para lidar com a falta de capital de giro. Algumas das abordagens viáveis incluem reduzir custos operacionais, otimização do ciclo de caixa, busca de financiamento externo por meio de empréstimos ou investidores, reestruturação da dívida e assessoria financeira profissional. Além disso, uma gestão financeira prudente e um planejamento meticuloso são cruciais para garantir a saúde financeira a longo prazo.

Para evitar a escassez de capital de giro, é essencial que as empresas adotem estratégias proativas, tais com: i) O desenvolvimento de um planejamento financeiro detalhado; ii) Gestão eficaz de estoques; iii) Negociações vantajosas com fornecedores e clientes; iv) Diversificação de fontes de financiamento; v) Redução de despesas operacionais desnecessárias.

A análise regular do fluxo de caixa é igualmente fundamental para a detecção precoce de problemas potenciais e a implementação de medidas corretivas apropriadas. Ao aplicar essas estratégias, as micro e pequenas empresas podem mitigar o risco de enfrentar desafios de capital de giro e garantir uma base financeira sólida para sustentar suas operações e promover o crescimento sustentável a longo prazo.

2.3.2 Acesso limitado a crédito

O acesso limitado a crédito é uma das principais barreiras que as micro e pequenas empresas enfrentam ao buscar financiamento de instituições financeiras. A falta de acesso a crédito pode impactar significativamente a capacidade das empresas de expandir e investir em novas oportunidades de negócios, limitando assim seu potencial de crescimento e desenvolvimento.

As micro e pequenas empresas (MPEs) frequentemente se deparam com uma série de obstáculos significativos ao tentar obter crédito de instituições financeiras. Esses obstáculos incluem a falta de garantias tangíveis, histórico de crédito limitado, falta de informações financeiras detalhadas e percepção de risco mais elevado por parte dos credores. Além disso, as exigências burocráticas e os processos demorados para a obtenção de crédito podem representar barreiras adicionais para as MPEs, que muitas vezes operam com recursos limitados e prazos apertados.

A falta de acesso a crédito pode impactar negativamente a capacidade das MPEs de expandir e investir em novas oportunidades de negócios. A impossibilidade de obter financiamento adequado pode restringir a capacidade de investir em novos equipamentos, contratar pessoal qualificado e expandir a presença no mercado. Além disso, a falta de acesso a crédito pode limitar a capacidade de inovação e o desenvolvimento de novos produtos ou serviços, resultando em um ciclo de crescimento estagnado e perda de competitividade.

Para melhorar o acesso a crédito para as micro e pequenas empresas, é crucial implementar estratégias específicas. Isso pode incluir a busca de parcerias com instituições financeiras que ofereçam programas de crédito voltados para MPEs, com condições favoráveis e taxas de juros acessíveis. Além disso, o fortalecimento da transparência e da governança financeira por meio da manutenção de registros financeiros precisos e o

desenvolvimento de vínculos de confiança com os credores pode ajudar a aumentar a credibilidade das MPEs.

2.3.3 Controle de fluxo de caixa e gestão de estoque

A falta de controle adequado do fluxo de caixa e da gestão de estoque pode causar danos significativos à saúde financeira de uma organização. A falta de acompanhamento detalhado das entradas e saídas de recursos pode resultar em dificuldades para cumprir obrigações financeiras, como pagamentos de fornecedores, salários e impostos. A falta de previsão financeira também pode levar a decisões de investimento equivocadas e comprometer a capacidade da organização de se preparar para situações emergenciais ou crises econômicas. Além disso, a falta de liquidez resultante de um controle ineficiente do fluxo de caixa pode limitar a capacidade de crescimento e expansão das micro e pequenas empresas.

As micro e pequenas empresas frequentemente enfrentam desafios na gestão de estoque, incluindo a falta de tecnologia e sistemas de informação adequados, dificuldades na previsão de demanda e sazonalidade, além de restrições de espaço físico e limitações de capital para investir em estoques substanciais. Para superar esses desafios, as empresas podem implementar práticas eficazes, como a adoção de *softwares* de gestão de estoque automatizados, a análise regular de dados históricos de vendas e a implementação de estratégias de marketing que visem reduzir a sazonalidade e suavizar a demanda ao longo do ano.

Para estabelecer um sistema eficaz de controle de fluxo de caixa e gestão de estoque em uma empresa de pequeno porte, é fundamental adotar algumas melhores práticas. Isso inclui a manutenção de registros financeiros precisos e atualizados, o desenvolvimento de projeções de fluxo de caixa de curto e longo prazo, o estabelecimento de políticas de crédito e cobrança eficazes, além da implementação de estratégias de gerenciamento de riscos para lidar com potenciais oscilações no mercado e demanda. Além disso, investir em treinamento para controlar estoque e fluxo de caixa pode melhorar a eficiência operacional e a compreensão dos processos.

2.3.4 Falta de conhecimento financeiro dos gestores

O conhecimento financeiro sólido é indispensável para os gestores de micro e pequenas empresas, visto que pode ter um grande impacto no desempenho financeiro e na sustentabilidade do negócio a longo prazo. A falta de compreensão financeira dos gestores pode resultar em decisões estratégicas e operacionais inadequadas que afetam negativamente a saúde financeira da empresa.

O entendimento sólido de conceitos financeiros é essencial para que os gestores possam interpretar demonstrações financeiras, analisar tendências de mercado, tomar decisões de investimento, entender as implicações de endividamento e financiamento e realizar projeções de fluxo de caixa. Isso permite que os gestores tomem decisões informadas e estratégicas que impulsionam o crescimento e a rentabilidade da empresa.

A falta de conhecimento financeiro dos gestores pode levar a decisões estratégicas e operacionais inadequadas, resultando em investimentos ineficientes, alocação incorreta de recursos, planejamento financeiro deficiente e problemas de fluxo de caixa. Isso pode impactar negativamente a rentabilidade, a competitividade e a sustentabilidade da empresa, levando a perdas financeiras e reduzindo as oportunidades de crescimento.

É crucial que os gestores reconheçam a importância do conhecimento financeiro e se empenhem em adquirir as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras informadas e estratégicas. Por tanto, para mitigar esses desafios, os gestores de micro e pequenas empresas podem considerar investir em educação financeira específica para o setor, buscar assistência de consultores financeiros ou contadores especializados em pequenos negócios, e utilizar *software* de contabilidade e gestão financeira para facilitar o acompanhamento e controle das finanças. Além disso, a participação em workshops e programas de capacitação em gestão financeira pode auxiliar os gestores a adquirirem as habilidades necessárias para tomar decisões financeiras mais informadas e estratégicas.

3 Método

3.1 Caracterização da pesquisa

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 20), “pesquisa é um conjunto de ações, propostas para encontrar a solução para um problema, que têm por base procedimentos racionais e sistemáticos. A pesquisa é realizada quando se tem um problema e não se têm informações para solucioná-lo”. Já as pesquisas exploratórias “têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema” (Gil, 1991, p. 45).

Diante deste contexto, desenvolveu-se esta pesquisa de natureza exploratória que tem como propósito investigar a importância da gestão financeira em micro e pequenas empresas da região da Quarta Colônia, identificando as características, dificuldades e problemas mais comuns enfrentados pelas micro e pequenas empresas. A abordagem exploratória viabiliza a identificação e a compreensão de problemas e desafios específicos enfrentados por essas empresas em relação à gestão financeira.

3.2 Técnicas de coleta das informações

No processo de coleta de informações, adotou-se o questionário por meio do Google Forms, o qual foi compartilhado com os gestores de micro e pequenas empresas através do WhatsApp. O questionário foi composto por uma série de perguntas abertas, abordando diversos tópicos relacionados à gestão financeira. As perguntas foram projetadas para obter conhecimento sobre as práticas atuais de gestão financeira, o perfil dos gestores, bem como na identificação das características, dificuldades e problemas mais comuns enfrentados pelas MPEs do contexto empresarial.

3.2.1 Instrumento

O instrumento de coleta de dados criado no Google Forms foi desenvolvido com base em uma variedade de temáticas relacionadas à gestão financeira em micro e pequenas empresas.

Figura 1 - Questionário das perguntas aos entrevistados

Dimensão	Pergunta
Informações básicas de identificação do negócio	
Estrutura Organizacional:	Quais os setores existentes na empresa?
	Quando foi fundada a empresa?
	Qual o segmento da empresa?
	Quantos funcionários atuam na empresa?
Perfil do Gestor Financeiro:	Como você descreveria o seu perfil enquanto gestor financeiro?
	Qual a sua formação?
	Qual a sua idade?
	Qual importância você atribui à gestão financeira do negócio?
	Quais são as atividades impactadas pelas ações do financeiro?
	Quanto tempo atua na área?
Análise da gestão financeira do negócio	
Análise e Planejamento Financeiro	A contabilidade é desenvolvida por terceiros?
	Qual sua avaliação com relação ao serviço prestado e a importância desse serviço para o negócio?
	A empresa desenvolve a gestão financeira?
	Considera que a gestão financeira é uma preocupação do negócio atualmente?
	A empresa desenvolve planejamento financeiro? Com qual periodicidade?
	Como você lida com desafios financeiros inesperados na empresa?
	Como você planeja a gestão de caixa em períodos de baixa atividade econômica?
	Qual é a maior dificuldade que você enfrenta ao gerenciar as finanças?
Qual o fluxo do processo desenvolvido no setor financeiro?	
Ferramentas Adotadas:	Quais estratégias você utiliza para minimizar riscos financeiros?
	Quais são as ferramentas que apoiam o processo de gestão financeira da empresa?
	Balanco patrimonial
	Contas a pagar
	Contas a receber
	Demonstrativo de resultado do exercício
	Fluxo de caixa
	Gestão de custo
	Gestão de estoque
Orçamento empresarial	
Acompanhando e Controle Financeiro:	Quais métricas financeiras são mais relevantes para a sua empresa?
	Já utilizou consultoria ou auditoria externa para desenvolvimento da gestão financeira?
	como você acompanha as contas a pagar e a receber?

Fonte: Elaborada pela autora (2023).

3.3 Método de análise dos dados

No processo de análise dos dados foi adotado um método que enfatizou a organização e interpretação cuidadosa das respostas obtidas por meio do questionário. A metodologia utilizada teve como objetivo identificar padrões e tendências nas respostas dos gestores de micro e pequenas empresas, a fim de compreender de forma mais ampla as características, dificuldades e problemas enfrentados pelas empresas em relação à gestão financeira na Quarta Colônia.

Os dados foram compilados e categorizados para identificar padrões e tendências recorrentes, destacando as percepções dos gestores e os desafios enfrentados pelas micro e pequenas empresas em relação à gestão financeira na região da Quarta Colônia. A análise de conteúdo foi utilizada para extrair percepções e informações relevantes, contribuindo para a compreensão abrangente dos temas discutidos e para a formulação de recomendações pertinentes.

4 Discussão dos Resultados

4.1 Perfis de Gestores e sua Percepção sobre a Gestão Financeira

A partir dos resultados do questionário foram analisados os perfis dos gestores das empresas participantes, com foco em sua formação, experiência e atitudes em relação à gestão financeira. O questionário revelou uma variedade de perfis, cada um com uma perspectiva única sobre a importância e o funcionamento da gestão financeira. Os seguintes pontos-chave emergiram da análise:

Diversidade de Formação e Experiência: Os gestores entrevistados apresentaram uma ampla gama de formações acadêmicas, incluindo administração, técnicos especializados e formações em áreas específicas de atuação das empresas. Alguns demonstraram experiência substancial em áreas relacionadas, enquanto outros estavam em estágios iniciais de suas carreiras.

Consciência Crescente sobre a Gestão Financeira: A percepção geral dos gestores em relação à gestão financeira foi positiva, com uma consciência crescente da importância crítica de uma gestão financeira eficaz para a sustentabilidade e o crescimento dos negócios. Muitos dos entrevistados reconheceram que a gestão financeira é um componente vital para garantir uma operação lucrativa e de longo prazo.

Desafios e Estratégias de Gerenciamento: Alguns gestores destacaram desafios específicos, como o controle de despesas, a manutenção de fluxos de caixa estáveis em períodos de baixa atividade econômica e a necessidade de minimizar riscos financeiros. Estratégias como a criação de reservas de emergência, a otimização de processos de compras e o uso de métricas financeiras relevantes foram mencionadas como formas de lidar com esses desafios.

Uso de Ferramentas e Consultoria Externa: A maioria dos gestores mostrou um grau de consciência em relação às ferramentas e práticas de gestão financeira, incluindo a utilização de relatórios financeiros, planilhas e *softwares* de gestão de caixa. Enquanto alguns demonstraram ter utilizado consultoria externa para aprimorar suas práticas financeiras, outros ainda estavam explorando essa possibilidade.

Esses perfis de gestores oferecem uma visão abrangente das perspectivas e práticas relacionadas à gestão financeira, destacando a importância do conhecimento financeiro sólido e da aplicação de estratégias eficazes para garantir a estabilidade e o crescimento das empresas.

4.2 Características de Gestores Financeiros em Micro e Pequenas Empresas

A análise das respostas revelou uma série de características distintas compartilhadas pelos gestores financeiros em micro e pequenas empresas, indicando suas habilidades e abordagens na gestão financeira. As seguintes observações foram identificadas:

Diversidade de Formação e Experiência: Os gestores financeiros em micro e pequenas empresas demonstraram uma diversidade de formações, incluindo aqueles com formação técnica específica, bem como aqueles com experiência em administração e campos relacionados. A maioria dos gestores não possuía formação específica em finanças, mas adquiriu conhecimentos práticos ao longo de suas trajetórias profissionais.

Envolvimento Multifuncional: A maioria dos gestores financeiros estava diretamente envolvida em diversas funções dentro das empresas, não se limitando apenas às atividades financeiras. Além das responsabilidades financeiras, muitos deles também desempenhavam papéis operacionais, administrativos e de gerenciamento, mostrando a natureza multifuncional do trabalho em micro e pequenas empresas.

Ênfase na Gestão de Caixa e Controle de Despesas: Os gestores financeiros demonstraram uma ênfase significativa na gestão de caixa e no controle de despesas. Muitos deles mencionaram o uso de planilhas ou *softwares* simples para acompanhar as entradas e saídas de caixa, enfatizando a importância de manter um fluxo de caixa estável e controlar os gastos operacionais.

Desafios de Tomada de Decisão: Vários gestores financeiros expressaram desafios em relação à tomada de decisões financeiras, especialmente em períodos de atividade econômica volátil ou em situações de imprevistos financeiros. Alguns destacaram a

necessidade de tomar decisões cuidadosas e equilibradas para garantir a estabilidade financeira da empresa a curto e longo prazo.

Uso Limitado de Ferramentas Financeiras Avançadas: A maioria dos gestores financeiros dependia de ferramentas e técnicas financeiras básicas, como planilhas de Excel e relatórios simples de fluxo de caixa. A implementação de ferramentas de análise financeira mais avançadas e consultoria externa ainda não era comum, possivelmente devido a restrições orçamentárias e falta de conhecimento especializado.

Essas características oferecem uma compreensão abrangente das habilidades, desafios e práticas dos gestores financeiros em micro e pequenas empresas, destacando a necessidade de um equilíbrio entre a tomada de decisões financeiras eficazes e a utilização eficiente dos recursos disponíveis. Compreender essas características é fundamental para identificar áreas de melhoria e implementar estratégias de fortalecimento das práticas financeiras nessas empresas de menor porte.

4.3 Identificação das Ferramentas de Gestão Financeira Utilizadas por Gestores

A análise revelou uma variedade de ferramentas e técnicas utilizadas pelos gestores para a gestão financeira em micro e pequenas empresas. Embora a maioria dos gestores dependa de métodos tradicionais e acessíveis, alguns mostraram estar familiarizados com uma variedade de ferramentas financeiras disponíveis. As seguintes observações foram feitas com base nas respostas:

Fluxo de Caixa: A maioria dos gestores destacou a importância do fluxo de caixa como uma ferramenta fundamental na gestão financeira. Eles utilizam planilhas do Excel para registrar as entradas e saídas de caixa, o que lhes permite monitorar de perto a saúde financeira da empresa.

Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE): Alguns gestores utilizam o Demonstrativo de Resultado do Exercício para avaliar o desempenho financeiro da empresa ao longo de um determinado período. Isso lhes permite compreender a lucratividade do negócio e identificar áreas que necessitam de ajustes ou melhorias.

Contas a Pagar e a Receber: A gestão de contas a pagar e a receber é realizada por meio de planilhas ou aplicativos simples. Os gestores monitoram de perto os prazos de pagamento e recebimento, garantindo que as obrigações financeiras sejam atendidas de forma eficiente e que os fluxos de caixa sejam mantidos estáveis.

Gestão de Custos e Estoques: Alguns gestores adotam práticas de gestão de custos e estoques para controlar os gastos operacionais e garantir uma gestão eficaz dos produtos em estoque. Eles utilizam métodos manuais e planilhas para acompanhar os custos relacionados à produção e ao armazenamento de produtos.

Orçamento Empresarial: Embora o uso de um orçamento empresarial formal não seja amplamente adotado, alguns gestores reconhecem a importância de estabelecer metas financeiras claras para o negócio. Eles tentam desenvolver orçamentos simples e diretos, mesmo que não sejam formalmente documentados.

Embora a maioria dos gestores utilize ferramentas básicas de gestão financeira, há uma consciência crescente sobre a necessidade de adotar ferramentas mais avançadas para garantir uma gestão financeira mais eficaz. Identificar essas ferramentas permite uma compreensão mais aprofundada das práticas financeiras adotadas e destaca a importância de fornecer recursos e treinamento adicionais para melhorar a eficiência e a precisão da gestão financeira.

4.4 Percepção dos Gestores sobre a Gestão Financeira como Parte Integrante do Negócio

A análise revelou que a maioria dos gestores reconhece a gestão financeira como um componente vital e integral para o sucesso contínuo das operações comerciais. Suas percepções refletem uma compreensão mais ampla da importância da estabilidade financeira e da tomada de decisões estratégicas baseadas em dados financeiros sólidos. Os seguintes aspectos fundamentais emergiram da avaliação das respostas:

Pilar Fundamental para a Sustentabilidade do Negócio: Os gestores demonstraram uma compreensão clara de que a gestão financeira é um pilar fundamental para a sustentabilidade do negócio a longo prazo. Eles reconhecem que uma gestão financeira eficaz pode garantir a sobrevivência e o crescimento contínuo da empresa, mesmo em face de desafios financeiros imprevistos.

Tomada de Decisões Informadas: Muitos gestores enfatizaram a importância de ter informações financeiras precisas para orientar a tomada de decisões estratégicas. Eles reconhecem que as análises financeiras adequadas permitem uma compreensão mais clara do desempenho financeiro da empresa e ajudam a identificar áreas que exigem intervenção ou melhorias.

Gestão de Riscos e Incertezas Financeiras: Alguns gestores destacaram a importância de uma gestão financeira robusta na mitigação de riscos e incertezas financeiras. Eles reconhecem que a gestão financeira eficaz pode ajudar a prever e enfrentar potenciais crises financeiras, fornecendo uma base sólida para a estabilidade e a continuidade operacional.

Crescente Conscientização sobre a Importância da Gestão Financeira: Há uma conscientização crescente entre os gestores sobre a importância da gestão financeira, mesmo entre aqueles com experiência limitada em finanças. Eles reconhecem a necessidade de adotar práticas financeiras sólidas e de buscar recursos adicionais para fortalecer suas habilidades e conhecimentos nessa área.

Essas percepções destacam a importância crítica da gestão financeira como uma peça central para o funcionamento bem-sucedido e contínuo das operações comerciais. A compreensão da gestão financeira como parte integrante do negócio é essencial para orientar a implementação de práticas financeiras sólidas e para promover uma cultura empresarial que valorize a estabilidade e o crescimento sustentável.

5 Considerações Finais

Com base no estudo realizado, é possível observar a importância fundamental da gestão financeira eficiente para o sucesso e a sobrevivência das Micro e Pequenas Empresas (MPEs) na Quarta Colônia. A pesquisa revelou que a ausência da gestão financeira é um dos principais fatores que contribuem para a alta taxa de mortalidade de empresas nessa região. A falta de compreensão das práticas e técnicas de gestão financeira pode levar a decisões desinformadas, aumento de riscos e dificuldades no aproveitamento dos recursos disponíveis.

A análise dos perfis dos gestores revelou uma variedade de abordagens em relação à gestão financeira, com alguns empreendedores demonstrando maior consciência sobre a importância do controle financeiro. No entanto, a percepção geral indica uma compreensão crescente da necessidade de adotar práticas sólidas de gestão financeira para garantir o sucesso a longo prazo. Além disso, a pesquisa revelou que a falta de conhecimento específico em gestão financeira pode levar ao mau uso de fontes de financiamento e à ausência de estratégias para maximizar a rentabilidade. A implementação de ferramentas

de gestão financeira pode fornecer aos gestores informações críticas para tomar decisões informadas, mitigar riscos financeiros e melhorar a performance geral da empresa.

Diante disso, é crucial que os empreendedores da Quarta Colônia reconheçam a importância da gestão financeira e busquem aprimorar seus conhecimentos nessa área. A educação financeira contínua, a busca por consultoria especializada e a adoção de tecnologias modernas podem desempenhar um papel vital na melhoria da gestão financeira e, por consequência, no crescimento sustentável e na redução da taxa de mortalidade das MPEs.

Por fim, recomenda-se que os gestores e empreendedores da região invistam em capacitações e treinamentos para aprimorar suas habilidades em gestão financeira, além de explorar oportunidades de parcerias e consultorias que possam fornecer suporte adicional nesse aspecto. A busca contínua por conhecimento e a implementação de práticas robustas de gestão financeira podem contribuir significativamente para o sucesso a longo prazo das MPEs na Quarta Colônia.

Referências

CHENG, Â.; MENDES, M. M. **A importância e a responsabilidade da gestão financeira na empresa.** Caderno de Estudos, n. 1, p. 01-10, out. 1989.

CHIAVENATO, I. **Gestão financeira:** uma abordagem introdutória. 16. ed. 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991

Hoji, M. **Administração Financeira na Prática - Guia para Educação Financeira Corporativa e Gestão Financeira Pessoal.** 5. ed. Grupo Editorial Nacional, 2014.

Hoji, M. **Orçamento Empresarial.** 1. ed. Saraiva Educação, 2018.

HOJI, M.; LUZ, A. E. **Gestão financeira e econômica:** didática, objetiva e prática. São Paulo: Atlas, 2019.

SANTOS, G. L. **A consultoria empresarial como instrumento de gestão financeira nas micro e pequenas empresas no município de Santana do Ipanema.** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Contábeis) – Universidade de Alagoas, Curso de Ciências Contábeis. Santana do Ipanema, 2020.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico:** Métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, G. L. A consultoria empresarial como instrumento de gestão financeira nas micro e pequenas empresas no município de Santana do Ipanema.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Agudo.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Dona_Francisca.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Ivora.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Nova_Palma.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Pinhal_Grande.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Restinga_Seca.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Sao_Joao_do_Polesine.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Data sebrae - Perfil dos municípios gaúchos.** 2020. Disponível em: https://datasebrae.com.br/municipios/rs/Perfil_Cidades_Gauchas-Silveira_Martins.pdf. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **Sebrae em dados - Sobrevivência de empresas.** 2020. Disponível em: <https://sebraepr.com.br/comunidade/artigo/sebrae-em-dados-sobrevivencia-de-empresas>. Acesso em: 25 de julho de 2023.

Sebrae. **O que é o fluxo de caixa e como aplicá-lo no seu negócio.** 2013/2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/fluxo-de-caixa-o-que-e-e-como-implantar,b29e438af1c92410VgnVCM100000b272010aRCRD>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.

Sebrae. **Entenda o que é Demonstração de Resultados do Exercício.** 2015/2022. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/entenda-o-que-e-demonstracao-de-resultados-do-exercicio-novo,3157d181c0ed0510VgnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 31 de outubro de 2023.